

O FIM DA GREVE NO IFSC

Após 80 dias de paralisação e negociações entre o Sindicato Nacional dos Servidores Federais de Educação Básica e Profissional - SINASEFE, Comando Nacional de Greve e Governo, os servidores técnico-administrativos e docentes do IFSC aprovaram a saída da greve com retorno ao trabalho nesta segunda-feira, dia 10/09/2012. A decisão foi tomada em assembleia geral realizada na tarde da quarta-feira, dia 05/09, no campus Florianópolis, seguindo uma orientação Nacional.

A pauta de reivindicações dos servidores foi entregue ao governo em fevereiro de 2012 e até o mês de junho não houve nenhum processo efetivo de negociação, tanto para técnicos administrativos quanto para os docentes. Fato que levou os servidores federais da educação à deflagração da greve.

Muitas foram as investidas do movimento para chegar a um acordo e por fim à paralisação. Mas o que ocorreu foi um completo descaso por parte do governo em resolver a situação, apostando no cansaço e exaustão dos servidores grevistas.

Durante todo o processo de negociação, os estudantes não ficaram alheios à situação. Mostraram-se participativos, debatendo e levando seus anseios e preocupações ao Comando estadual de Greve e às Assembleias do SINASEFE-SC, participando também nas diversas manifestações de rua. Movimento que, mesmo considerado esvaziado por alguns, mostrou-se presente e disposto a lutar pela

garantia da qualidade da educação, entendendo que a luta também era sua.

No retorno às aulas, sabemos que serão muitas as dúvidas: Vamos perder o semestre? Vai haver reposição das aulas? Como ficará o segundo semestre?

Docentes e técnicos administrativos estão cientes dos problemas que uma greve longa como essa acarreta e se comprometem quanto à reposição do Calendário Acadêmico 2012.1 e em garantir a reposição dos conteúdos das unidades curriculares não ministrados durante a greve, além das atividades administrativas acumuladas durante o período. Há ainda o compromisso de que a construção do calendário acadêmico 2012-2 deverá ser discutida pela comunidade acadêmica, a fim de atender as demandas dos estudantes.

A luta pela educação não é uma luta que cessa após o período de greve. Mas é uma luta constante com o compromisso social de garantir uma formação cidadã de qualidade. Garantia que depende diretamente da valorização profissional dos trabalhadores da educação, e, portanto, da necessidade de olhar para estes profissionais respeitando e acolhendo suas reivindicações.

Florianópolis

05 de setembro de 2012

SINASEFE

**Seção Sindical IFSC
Comando de Greve**

